



“Orai, rezai muito e fazei sacrificios pelos pecadores. Vêde que são muitas, muitas as almas que vão ao inferno, porque não há quem se sacrifique nem reze por elas.” — (Nossa Senhora de Fátima.)

*

“Quantos cristãos choram a perda dos bens temporais e não sentem a perda de sua alma!” — (Santo Antônio.)

Novidade literária:

ÁRVORES SEM FRUTO

ROMANCE DE ATUALIDADE, por A. Vieira Novo

Edição da Casa do Castelo — Coimbra

PREÇO: Cr\$ 50,00 — 688 páginas. Tipo de fácil leitura.

Pedidos, acompanhados da importância, à

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo

Máximas consoladoras

nas horas de provação e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO CR\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

REDAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699

Caixa Postal 615 — SÃO PAULO



ORGANIZAÇÃO JEAN BRANDO ÚNICA
(PARA GUARDA-LIVROS)

Com 4 professores em casa (Registrada sob n.º 548)

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil o ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si um professor estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se habilitará em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficara convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospeto: Organização Brando Única, São Paulo, Rua Costa Junior 194. Junte envelope selado, endereço claro. Achará bom emprego logo; ganhará bom ordenado: deixará de ser pobre, como estes; sera seu porvir.



Habilitada

ATENÇÃO! Acabam de sair do prelo:
APÊLO AO AMOR

Cr\$ 82,00

DUPLO HOLOCAUSTO

ROMANCE — Cr\$ 17,00

**O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
E AS REVELAÇÕES DE FÁTIMA**

Cr\$ 4,00

Estes preços incluem o porte postal

As importâncias devem acompanhar os pedidos

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — São Paulo

Cumprem promessas e agradecem favores...

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Alzira agradece a Santa Rita e a São Benedito importante graça recebida.

VERA CRUZ — D. Benedita de Carvalho agradece graças recebidas de Santo Antônio Maria Claret.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Sr. Altino Trigo agradece a Santa Catarina e Santo Antônio Claret bom êxito em negócios.

M. DE VALENÇA — Sr. Cesar Capobranco agradece ao Divino Paracelito, a Nossa Senhora das Graças, Bta. Maria Domingos Massarello e São Claret uma graça alcançada.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D. Benedita Estêvão de Camargo agradece a N. Sra. de Fátima uma graça alcançada em favor de seu marido.

BELO HORIZONTE — D. A. Oliveira agradece a São Claret e a Guido de Fontgaland graças especiais recebidas.

NITERÓI — D. Elsa de M. Rodrigues agradece ao Coração de Maria e São Claret graças recebidas.

RIBEIRÃO PRETO — D. Lúcia Tuniz Pegoraro agradece ao Coração de Maria e São Claret uma grande graça alcançada para seu filho Adilson. — D. Maria Cecília Furriolli agradece a São Claret uma graça alcançada. — D. Clara Martins agradece a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça recebida. — Srta. Maria L. Santos agradece a vários santos de sua devoção uma graça alcançada para seu sobrinho Mauro.

BAEPENDÍ — D. Olga Fernandes agradece um favor recebido de Santo Antônio Claret.

ITAPEVA — Uma devota cumpre suas promessas e agradece vários favores recebidos.

SÃO PAULO — D. Felicíssima Camargo Salgueiro agradece a N. Sra. das Graças favores alcançados pela novena das Três Ave Marias. Agradece também a São José diversas graças recebidas. — D. Margarida Gouveia agradece a São Claret uma graça alcançada no mês de Maio. — D. Adelina Pereira Almeida agradece favores alcançados de N. Sra. Aparecida, São Expedito e outros santos de sua devoção. — Sr. Lauro Silva agradece a N. Sra. Aparecida a saúde de sua esposa Otília Silva.

CERQUEIRA CESAR — D. Maria E. Pereira agradece uma grande graça a São Claret.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual . . . Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francisco,
co, 646-656 - Fone: 52-1956

Unidos seremos fortes



ALTA-SE hoje muito em união. Julga-se impossível a paz sem união de vistas e intenções entre os "grandes"; a independência e a prosperidade de cada país sem união de esforços e de sentimentos patrióticos dos respectivos cidadãos; a vitória de reivindicações sociais sem união dos elementos de cada classe; o êxito de qualquer iniciativa, de ordem material ou moral, sem união de todos os que nela estão interessados; a vitória no campo de batalha sem união de exércitos e de armas.

E, todavia, jamais as divisões entre povos, entre classes e entre indivíduos foram tantas e tão profundas. Vivemos uma época de ódios, competições e lutas. Domina nas relações individuais o egoísmo, nas sociais a cobiça e nas internacionais o imperialismo.

O contraste é por demais evidente e, em face dêle, muitos, ao ouvirem aquela palavra, são levados a pensar apenas num lugar comum destinado a enfeitar discursos ou artigos de jornal, num estribilho banal e sem sentido, ou numa hipocrisia rematada e descreem dela. Parece, porém, que lhe deve ser dado melhor sentido. No fundo, esta evocação constante de união exprime a nostalgia dum bem perdido.

A divisão repugna à natureza humana, contraria a ordem estabelecida por Deus. É de inspiração diabólica. Só da união, porque é de origem divina, brota a vida. A morte sobrevem quando os elementos constituintes do ser humano se desagregam por falta de princípio unitivo, dissolve-se a sociedade na anarquia, se enfraquece ou desaparece a garantia de união dos esforços de todos para o bem comum, não é possível a felicidade e a harmonia sobre a terra sempre que graves conflitos dividem os povos. Esta verificação está ao alcance de qualquer observador, no domínio dos fatos. No dos

princípios, impõe-se sobretudo a quem possua conhecimento, mesmo elementar, da revelação de Jesus Cristo aos homens. Toda a obra e toda a doutrina divina chegam através dela ao nosso conhecimento, marcadas com o sinal da união. Temo-la primeiro nos mais altos exemplos: a união das três pessoas em Deus, das duas naturezas em Cristo, do corpo e da alma no homem e até na Igreja, onde a multiplicidade de elementos se une num só corpo e num só espírito, obedece a um só Senhor, professa uma só fé, recebe um só batismo, como deixou escrito São Paulo.

Surpreendemo-la, a cada passo, nas páginas do evangelho: na oração familiar em que o Mestre divino ensina todos os homens a considerarem-se filhos de Deus; na oração sacerdotal a pedir ao Pai que todos os discípulos sejam um pela caridade como Ele e o Pai o são por essência; nas constantes exortações a que permaneçamos unidos porque "todo o reino dividido será destruído" e porque, dizia ainda, "quem não é por mim é contra mim". Mas precisamente porque conhecem esta sublime filosofia do Evangelho, os cristãos têm obrigação de constituir, no mundo retalhado de hoje, o mais firme e sólido coeficiente de união. Mas só assim acontecerá, se excluirmos das suas fileiras todos os motivos que desunam.

Em tempos idos, quando a Humanidade vivia horas mais tranqüilas, e perigos tão graves não ameaçavam o seu futuro, ainda os cristãos podiam permitir-se divisões sobre assuntos e atitudes de secundária importância. Hoje não. Nem nesses. O inimigo ataca furiosamente não já uma burguesia que, apodrecida de vícios, cairá por si mesma, mas a própria cidadela de Cristo. Há que restaurar o velho espírito de cristandade todo feito de fé viva, caridade ardente e união indestrutível para o enfrentar

“Junto do capitalismo” há nos

Estados Unidos justiça social



dignidade de toda pessoa humana, hoje tão considerada para obter os direitos à democracia, não resulta só praticamente da consideração filosófica da sua íntima constituição, da sua procedência supra-terrena, saindo das mãos do Criador, da sua contribuição ao governo das nações pela atuação política e ao menos pelo exercício do voto para as eleições ao soberano poder executivo e legislativo.

Depende também a sua posição e dignidade social da posse e da suficiência dos bens necessários e mais convenientes à sua existência terrena, a manutenção, do agasalho do corpo e da habitação e da posse de algum terreno onde exercer à vontade as suas atividades, como o primeiro homem no paraíso, e tudo isto com propriedade e com independência para si e para toda a sua família.

Estes direitos foram consagrados e reclamados para toda a humanidade e pelo pontífice dos obreiros Leão XIII na sua celebrada encíclica *Rerum Novarum*.

Como justamente ponderou o seu sucessor Pio XI, as nações acataram estes ensinamentos e em parte executaram as suas ordenações; e se foi só parcialmente, foi e continua sendo a causa real a quase insuperável ambição dos que exploram a necessidade do operário e do povo humilde em geral para adquirir pelo trabalho aqueles bens a que tem direito.

Mas também é preciso confessar que aquelas aquisições tão desejáveis em sua totalidade só podem ser logo proporcionadas pelas grandes empresas da agricultura e principalmente da indústria.

Ora, para fomentar amplamente e no que for possível as menores empresas, e mais as indústrias e as lavouras modestíssimas das famílias já constituídas independentemente, o presidente da grande república norte-americana Harry Truman dirigiu ao Congresso da sua nação uma notabilíssima mensagem, pedindo ao supremo poder legislativo que aprovasse as medidas mais convenientes e urgentes a fim de melhorar e mesmo sustentar a existência das menores empresas em constante perigo de serem absorvidas e aniquiladas pelos próceres das grandes companhias, identificadas com os trustes e monopólios.

A oportunidade dessas medidas a decidir pelo Congresso com garantia de estabilidade e com esperança de benéfica execução ressalta do fato evidente de que os Estados Unidos constituem atualmente a sede magna e privilegiada do capitalismo mundial que atingiu características teratológicas, como se depreende do fato de que muito mais da metade da

riqueza metálica, financeira e econômica do mundo ali se encontra localizada, e ademais o que é pior, concentrada nas mãos de uma pequena minoria plutocrática, e talvez na sua maior parte da raça de Israel que segundo se suspeita, por via de compensação, não poupa prejuízos às nações cristãs.

Mas dentro de tal situação e apesar das vinganças possíveis dos detentores da alta finança neo-yorkina, não há negar que nenhum outro povo atingiu índices tão altos de prosperidade e bem-estar, do que é comprovante a clássica afirmação de que toda família operária ali possui rádio, geladeira e automóvel, índice, pois, de uma riqueza popular invejável.

Portanto, os Estados Unidos que enchem o mundo com o fulgor de suas realizações, vão mais uma vez provar a todos os povos a seguinte tese: Se dentro das linhas mestras do capitalismo eles chegaram a praticar uma democracia capaz de elevar tão alto os índices de riqueza, da cultura e do bem-estar individual e coletivo, levando ainda às classes operárias os efeitos transbordantes dessa euforia econômica, bem certo é que enveredando francamente pelos rumos da legítima democracia cristã, os Estados Unidos podem realizar o que seja necessário para salvar o mundo de todas as ameaças de subversão social e econômica.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

DAR A DEUS TODO O CORAÇÃO

Jamais se encontrará bem em seu estado de vida, em sua ocupação, quem não tiver dado a Deus tudo o que lhe pertence, quem não lhe tiver dado todo o coração.

Ainda que lhe dê atividades e empreendimentos, nada lhe dá quando lhe negar o coração.

Deus é amor, disse São João, evangelista. Por isso, o coração se fez para o amor. A nossa missão — no estado em que nos achemos, na vida que seguirmos — é ganhar o coração de todos para Jesus Cristo.

Para levar de vencida esse intuito, encontraremos obstáculos: a cobiça, a soberba, a luxúria, o amor próprio, o desprezo de Deus que levantou a cidade do mundo cheia de furtos e de injustiças sociais.

Não esqueçamos, porém, que tudo isso vencerá a caridade, o amor de Deus na alma, pois é amor de Deus que criou a bondade em todas as criaturas.

Com isso, recordaremos a palavra do Papa: “Falta ainda muito por fazer, é longa a peregrinação que nos espera para levar a Deus todos os corações”.

VI Domingo depois de Pentecostes

A divina Providência

Falemos dela, porque a multiplicação dos pães e o alimento miraculoso que Jesús dá às multidões são provas suficientes de que há um Deus que cuida de nós, que nos sustenta, que não nos deixa perecer à míngua.

“O Senhor me governa e nada me faltará”, disse o profeta. “Envelheci e uma coisa posso asseverar — afirmou o mesmo Davi — que jamais vi o justo abandonado nem seus descendentes faltos de pão.”

Era tanta a confiança que êle tinha nesta providência divina, que nos pede “lançarmos em Deus nossos cuidados e receios, porque Êle nos alimentará” (Psal. LIV, 22), porque “mandou aos seus anjos que nos guardem em todos os caminhos” de nossa vida, porque Êle abrindo suas mãos, todos ficarão cheios de suas generosidades.

“Não há outrem como Vós, Senhor, que cuidais de tôdas as coisas” (Sabedoria, XIII, 13). Se do feno, que hoje aparece e amanhã não existe, Deus tem cuidado, quanto mais o terá de nós! Olhai as avezinhas do campo: não semeiam, não colhem, não têm celeiros nem culhas e Deus as alimenta. Lançai portanto as vossas preocupações em Deus, porque Êle cuida de vós. (1 Pedro, V, 7).

Os santos confirmam esta verdade.

Acredita sempre em Deus, entrega-te totalmente a Êle: nada te acontecerá que não seja para teu bem, ainda que o não conheças. (Santo Agostinho.)

Atira-te em seu seio paterno e dêle não te afastes. Que pode o homem temer no seio de seu Pai? Quanto lá te acontecer, será para a tua felicidade e não para o teu mal, disse o mesmo Santo Agostinho.

“Sejamos o que devemos ser e teremos tudo daquele por quem tôdas as coisas foram feitas — escreveu São Jerônimo.

“Quanto mais te faltarem os auxílios humanos confia mais na providência divina”, declara Santo Ambrósio.

“Sobre mim está aquela majestade divina que juntamente governa e dirige todo o governo do mundo”. (São Bernardo.)

Exemplos desta confiança na Providência? São Felix de Nola, confiante em Deus, ficou livre dos inimigos por uma simples teia de aranha; não precisou de uma muralha.

São José Cotolengo gostava de ser chamado “o maniaco da divina Providência”, pois nela depositava sua confiança ao fazer as obras gigantescas de caridade que o mundo admira e não compreende.

“Hoje os nossos pobres não comerão pão, disseram-lhe um dia; acabaram até as migalhas. — Pois hoje os nossos pobres comerão pão. Tenhamos fé e abandonemo-nos nos braços da Providência”. E mesmo sabendo que estava sem um vintem, reza, vai ao quarto e encontra o dinheiro suficiente para saciar, com saboroso pão, a fome de seus asilados.

“Foi admirável a vossa pregação sobre a Providência — diz um operário ao Pe. Beau-regard — mas tenho uma prova de que não existe. Estou com a mulher e três filhos, sem trabalho e sem vintem para alimentá-los.”

“Não diga isso, revidou o padre; o sr. terá hoje uma prova dessa Providência. Quanto precisa para sustentar-se?” — “Perto de três mil francos”, respondeu o operário. “Pois tome estes 2.500. A Princesa de Conti assistiu à pregação e deu-me essa esmola para o mais necessitado.”

EVANGELIZAÇÃO POPULAR

Consciência profundamente formada requer a obrigação de manter-nos firmes em face da confusão geral e diante de tantas adversas idéias que nos incitam ao seu seguimento. Quem não for dono de si mesmo e não tiver essa formação sólidamente cristã, flutuará à mercê de tantos embates, que acabará ruindo no desespero.

Para impedir essa humana flutuação, nada mais objetivamente necessário que a missão claríssima de ensinar ao povo as verdades que não mudam e que foram doutrinadas pelo Mestre e Redentor.

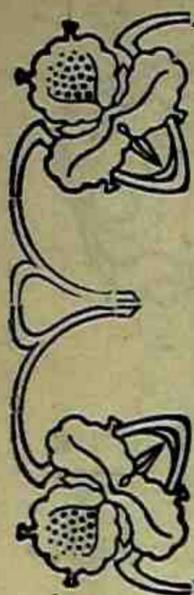
Uma sociedade melhor, feita à medida e semelhança do homem, será o primeiro passo.

Entretanto, bem sabemos que jamais surgirá tal desejada sociedade, enquanto as consciências não estiverem unidas na pacífica aspiração ao bem e na união dos corações ligados pelo amor fraternal.

E quem realizará êste admirável prodígio, senão se despojar de quanto não for estrita e realmente cristão?

Tudo o que nos sobra e nos amarra, devemos tirá-lo de nós. Ao contrário, urge-nos a obrigação de procurar o que nos falta.

Quando isto fizermos, as massas operárias, os elementos divorciados de Cristo voltarão a Êle, surgindo os Estados cristãos, sociais e fortes, na comunidade continental da alma brasileira formada por mais de 45 milhões de filhos desta grande pátria.



A Peregrinação Claretiana a Roma



(Do nosso enviado especial Mons. ASCÂNIO BRANDÃO)

Madrid e Lisboa - Fátima

Os peregrinos, depois de Roma, iam agora se encontrando com grande alegria na bela capital da Espanha. Estávamos saudosos da boa companhia de bordo e de Roma. Percorremos belos e encantadores recantos da capital. Visitamos o célebre museu do Prado. Que emoção a gente sente ao se ver diante de um quadro autêntico de Murillo, de Velasques, de Goya! Aquilo é verdadeiramente encantador, um tesouro da terra dos grandes gênios do pincel. As Virgens de Murillo me extasiaram.

Vimos o Palácio real com tôda aquela majestade que relembra o esplendor das côrtes. Percorremos ligeiramente templos, monumentos, museus, etc. A cidade se renova tôda. É bela e bem tratada. Povo fidalgo e cavalheiresco. Fomos visitar o grande monumento histórico, talvez um dos mais preciosos e ricos da Europa: o Escorial. O templo riquíssimo, os museus, os quadros, a biblioteca famosa, os aposentos do rei.

O Escorial relembra a grandeza e o esplendor de um povo e a fé viva de uma geração. Há por ali relíquias históricas e riquezas que fazem pasmar. Como nos impressiona o túmulo dos reis e príncipes. Não cabe nestas ligeiras notas uma descrição do Escorial. Isto daria um livro, e a gente percorre tudo aquilo de modo superficial apenas, extasiando-se a cada momento. Encontramos um bom Agostiniano amigo do Brasil que nos foi pacientemente explicando tudo durante umas três horas seguramente de nosso percurso por aqueles salões e corredores e claustros sem fim. Aproveitei a ocasião, e do Escorial parti para Ávila, com o Sr. Comendador Morel. Íamos visitar a terra de Santa Teresa. Lá pudemos ficar duas horas e meia apenas, mas foi o suficiente para rezarmos na casa onde nasceu a santa e vermos algumas de suas relíquias. À noite chegávamos a Madrid. Passamos uma boa semana ali, hospedados na grande obra dos Padres do Coração de Maria: a *Residência Claret*. É um grande Pensionato para estudantes universitários. Um prédio de oito andares com algumas centenas de quartos, possuindo uma capela piedosa e bela, salões de jogos, bar, re-

feitório, instalações confortáveis. O estudante está ali com todo conforto, abrigado dos perigos da vida de uma capital. Tem todo amparo moral e espiritual, ótimo tratamento. Aquêles bons padres da Residência Claret vivem em íntimo contacto com os rapazes e os educam primorosamente. Que alegria a daquela juventude, e que disciplina admirável naquelas dezenas e até centenas de estudantes! Foi uma obra que me encantou em Madrid. Ó! si tivéssemos uma similar em São Paulo e no Rio! Ainda voltarei depois a escrever sôbre a Residência Claret.

Afinal, deixamos saudosos a bela Madrid. Na tarde de 2 de junho tomamos o rápido internacional com destino a Lisboa. Uma noite tôda de viagem. Os portugueses já nos trataram como irmãos e amigos no combôio em tôda viagem. Pela manhã entramos na velha capital lusa, sempre bem acolhidos por tôda parte. Nosso pensamento se voltou logo para Fátima. Quanto antes desejávamos ver a terra de Nossa Senhora. Eu e o Comendador Morel, que é bom vicentino, nos incorporamos à Romaria Vicentina que partia no sábado. Que piedosa viagem! Aquêles vicentinos de Lisboa nos encantaram pela tocante piedade e admirável espírito. Iam também as senhoras das Conferências femininas da Sociedade de São Vicente de Paulo. Obra igual à de Frederico Ozanam, com o mesmo Manual, espírito, etc., sendo apenas adaptada às mulheres. E não são poucas as vicentinas em Portugal. E trabalham de fato.

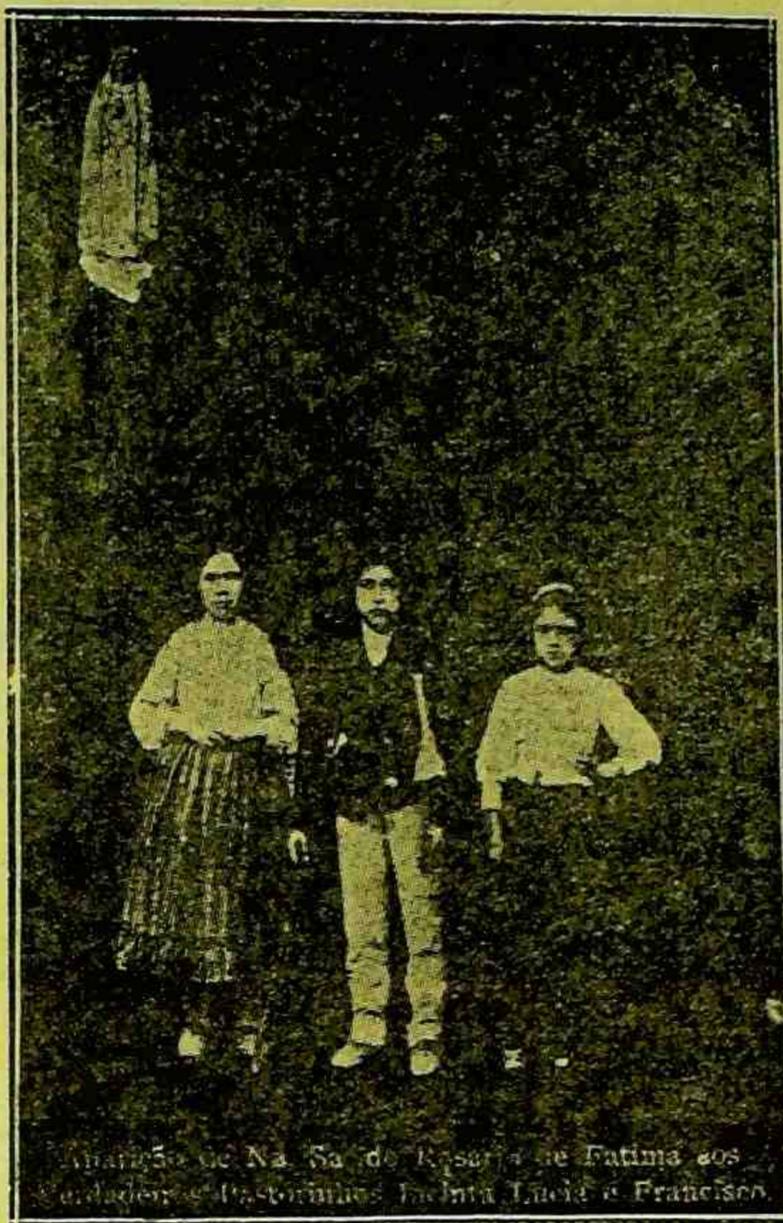
Em Fátima, descemos na igreja paroquial e fizemos uma tocante Via Sacra a pé, tendo à frente um grande crucifixo, até a capela das Aparições. Rezamos pelas estradas todo o rosário com belos cânticos. Vimos o lugar onde apareceu Nossa Senhora. Houve, à noite, a bela procissão das velas. Depois, a vigília eucarística. Grande parte daquelesromeiros passou tôda a noite em oração diante de Jesús Sacramentado. Fátima, como Lourdes, tem o encantamento, a doçura, a unção e algo que nos comove e eleva.

No dia seguinte celebrei a santa missa.

na capelinha das Aparições. Tomamos a água de Fátima, que já fêz tantos prodígios. Rezamos muito e cantamos. Nosso rosário não nos saía das mãos. A tarde, houve a tocante cerimônia das despedidas de Nossa Senhora. Ficamos comovidos e voltamos saudosos. Pelas ótimas estradas de Portugal, fomos contemplando a vida daquela boa gente pelas cidades e aldeias.

Em Santarém tivemos uma bela surpresa. Descemos para visitar a igreja do Santo Milagre. Assim chamam à igreja paroquial de Santo Estêvão, onde se conserva uma hóstia ensanguentada ainda perfeita, após sete séculos! Uma pobre mulher recebeu a comunhão e tirou da boca a partícula para levá-la a uma judia. Entretanto, a hóstia verteu tanto sangue, que manchou a pobre sacrílega. Guardou-a numa canastra, mas continuou a verter sangue e ouviram-se cânticos celestiais no aposento e brilho extraordinário na canastra. Avisado o clero, foi a hóstia ensanguentada transportada solenemente para a igreja paroquial e lá está conservada até hoje e se vê o sangue vivo ainda. Um bom sacerdote, ainda jovem, explicou o prodígio e deu-nos a bênção com o relicário, que todos beijamos comovidos. Após a cerimônia, voltamos para Lisboa. E aqui visitamos os Jerônimos, a Torre de Belém e Cintra e o Palácio dos Reis, a velha Sé e a casa onde nasceu Santo Antônio.

Dentro em breve partiremos. Aguardamos a chegada do Ana C dia 8. E apesar de tudo correr tão bem, que saudades do nosso Brasil!



Nossa Senhora de Fátima e os três felizes pastinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta. Nesse mesmo local ergue-se, hoje, a capela das Aparições.

«VISADA PELA CENSURA...»

A "Legião da decência", dos Estados Unidos, publicou o relatório anual da sua atividade no que respeita à censura cinematográfica.

Eis a conclusão tão dolorosa como desconcertante: "10 por cento dos filmes produzidos nos Estados, e 47 por cento dos produzidos no estrangeiro, foram considerados gravemente ofensivos da moral pública. Censuraram-se 467 filmes". Palavras finais do relatório apresentado à recente reunião anual do Episcopado dos Estados Unidos, em Washington, por Mons. William Sauly, Bispo Auxiliar de Albany e Diretor da "Legião da decência":

"Não só em número, mas em baixeza moral, a cinematografia aumentou, no ano corrente, as violações da lei moral e até das leis civis que regulam a produção cinematográfica, cujos zeladores ficaram indiferentes perante as mesmas violações; esta indiferença é quase mais grave do que os atentados perpetrados."

São palavras que arrepiam pelo grave sintoma de desinterêsse, que representam, da parte daqueles que nos Estados Unidos têm o dever de fazer cumprir as leis tão exatamente como nelas se contém. Não poderá estender-se a outros países, ao nosso país, aquela desoladora confissão?

Não se exibem por aí, e não já só nas cidades como nas vilas remotas, filmes mais do que indesejáveis, que a censura honesta classifica de verdadeiras malfeitorias sociais, e que toda a gente vai ver, porque nem sequer a lei proibitiva da entrada de menores nas "salas escuras" se cumpre? Até onde pode ir a responsabilidade social dessa licenciosidade permitida, "visada pela censura", cuja projeção social é tão difícil de medir, como fácil de imaginar? Até quando?

Destino suspeito

Certo advogado, chamado às pressas para requerer um pedido de "habeas-corpus", pulou célere num auto e gritou:

— Vamos já até à cadeia pública!

Lá chegando, o causídico saltou e disse ao motorista:

— Espere aí um pouquinho que eu já volto.

— Ó! senhor! — exclamou o motorista com voz angustiada. — Por favor... É melhor pagar logo essa corrida...

— Por que?!

— É que... que... nessa casa, muita gente que entra só sai alguns anos depois...

Cordimarianismo

CORAÇÃO DE OURO

Por ocasião de terminar o solene Ano Mariano Sacerdotal, decretado em 1948 por D. Fernando Ruiz y Solórzano, Arcebispo de Yucatán, foi coroada canonicamente, na mesma cidade, a imagem de N. Senhora de Izamal. A imagem é venerada desde o século XVII no Santuário do mesmo nome, onde tem feito inúmeros milagres. As solenidades foram presididas pelo Sr. Arcebispo, que após a coroação, consagrou a Arquidiocese ao I. Coração de Maria e depositou no peito de N. S. de Izamal um coração de ouro contendo a fórmula da Consagração. Para abrilhantar ainda mais as solenidades, foi organizada uma exposição de arte mariana, num dos principais edifícios da cidade. Foram expostos 87 quadros e 84 esculturas sobre motivos marianos das escolas italiana, espanhola e mexicana.

TERÇO AO CORAÇÃO DE MARIA

A cidade de Sacramento, Califórnia, visitada há pouco pela Imagem Peregrina de N. S. de Fátima, está dando ao mundo uma admirável lição de amor mariano. Desde o dia 11 de fevereiro de 1948 até o presente, o povo desta cidade, em grupos de pelo menos 6 pessoas, está rezando na igreja catedral um Rosário perpétuo de reparação ao Imaculado Coração de Maria, pela conversão da Rússia. Além disso, durante todo o ano, um bom número,

nas vigílias dos primeiros sábados de cada mês passa a noite inteira aos pés de Nossa Senhora.

MISSA VOTIVA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Anuindo ao pedido do Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, a Sagrada Congregação dos Ritos, por rescrito de 22 de Outubro de 1949, concedeu autorização por cinco anos a todos os sacerdotes, peregrinos ou não, de poderem celebrar missa votiva do Imaculado Coração de Maria no Santuário de Fátima, em todos os dias do ano. A concessão excetua as festas duplas de primeira e segunda classe e as domingas, bem como as férias, vigílias e oitavas privilegiadas e as festas, vigílias e oitavas de Nossa Senhora e o tempo da Quaresma.

O MILAGRE DO ELEFANTE

Calcutá está comemorando o 35.º aniversário da igreja de N. S. de Bandel, uma das mais antigas da Índia, famosa pela sua ligação com o milagre do elefante. O Imperador Shah Jehan, que construiu o Taj Mahal, em Agra, perseguia os católicos que eram portugueses. Um corajoso agostiniano, Pe. João da Cruz, se recusou a fugir. Condenado a ser morto, espadado e pisado por um elefante assassino, o Imperador e a assistência, apreciando o espetáculo, ficaram admirados ao verem o elefante circular o sacerdote e atacar os que vinham perto dele. O Imperador, grandemente comovido, prometeu fazer o que lhe pedisse. O agostiniano pediu apenas liberdade para si e para os seus companheiros cristãos, e um lugar para viverem. O Imperador lhes deu terra, incluindo aquela sobre a qual a igreja de N. S. de Bandel foi edificada.



Irmãs de Caridade socorrendo crianças abandonadas pelos infiéis em terras de missões.



Nos campos e nos bosques, nas cidades e nos povoados ergue-se a oração pelos que caíram, pelos que desapareceram e foram comparecer no tribunal de Deus.

Vocações Claretianas

Nos anos da infância já se delinea a idade madura do homem em seus traços gerais.

Sabem disso os pais, que tomam a sério a educação dos filhos, e esta é a razão porque tanto se ufanam, quando nêles observam um proceder digno e correto.

Aliás, é a sentença do Espírito Santo: "O homem, mesmo quando envelhecer, não se afastará dos caminhos trilhados na juventude".

Aparece, pois, claro o cuidado com que os pais devem se esmerar na educação dos próprios filhos.

A primeira formação é de importância capital. E se para algum dos filhinhos aspiram as honras do sacerdócio, precisam então redobrar-lhe os desvelos da boa formação.

Desde os mais tenros anos a criança há de ir dando provas promissoras de exemplaridade de vida, o adorno imprescindível de todo padre.

Modêlo de criança-sacerdote temos nos anos de meninice de Santo Antônio Maria Claret.

Recebeu do céu, é verdade, uma alma tôda privilegiada; isso, no entanto, não impediu a seus pais de trabalhar com persistente empenho em fazer dêle um menino exemplar.

Dois fatos dos anos de sua infância, nos farão apreciar a finura de sentimentos e a inteireza de caráter que aprendeu no lar paterno.

Encontrou, certo dia, uma moeda na calçada, e como não soubesse qual o dono, julgou

em seu raciocínio infantil, que caíra da janela mais próxima e lá a foi entregar.

Doutra feita, teve idêntica sorte e ao apanhar o dinheiro do chão, gritou-lhe uma mulher:

— Menino, quero parte, porque também eu o vi.

— Tome tudo para entregar ao dono.

PENSAMENTO DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET: — Não permitirá a mãe que seu filho faça ou diga coisas inconvenientes; para isso vigie-o muito e afaste-o das más companhias. Nem permitirá que fale mentiras ou pratique pequenos furtos; se êle achar qualquer coisa, faça-lho devolver ao dono. Mas, sobretudo procure a mãe que o filho veja nela as virtudes que lhe ensina. ("A vocação sacerdotal", p. 1, c. IV.)

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

A soberana do mundo

Após a dissolução da Assembléa Constituinte de 1823, foram presos diversos deputados, e, entre êles, Antônio Carlos.

Recebida a ordem de prisão, marchou o brilhante parlamentar à frente dos oficiais. Ao passar, porém, junto a uma das peças de artilharia colocadas em frente ao edificio da Câmara, deteve-se, respeitoso:

— Obedeço à soberana do mundo! — disse, fazendo continência.

E, sorrindo, passou adiante.

Ecos das festas da Canonização de Santo Antônio Maria Claret em Ribeirão Preto



São Claret

A Paróquia de Vila Tibério, confiada aos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, na culta e progressista cidade de Ribeirão Preto, viveu dias de intensa vibração claretiana ao ensejo da celebração dos solenes tríduos preparatórios e comemorativos da Canonização de Santo Antônio Maria Claret.

Preparados os ânimos e impregnado o ambiente de sadio fervor e entusiasmo claretianos, nada é para estranhar que as solenidades programadas para os tríduos preparatórios, realizados nos dias 4, 5 e 6, alcançassem um êxito brilhante e completo.

A concorrência aos mesmos bem podia qualificar-se de numerosa e seleta; a parte coral, compartilhada entusiasticamente pelo povo, vibrante e impecável; as pregações, a cargo do veterano missionário Revmo. Padre Valentim Armas, C.M.F., fervorosas e oportunas, escolhendo como tema das mesmas as três insígnias auréolas a circundarem a fronte gloriosa do novo santo, como sejam: a do apostolado, a de taumaturgo e a de arauto de Maria; as preces dos tríduos ao novo santo, entremeadas de atinados e oportunos avisos, dirigidas pelo Revmo. Padre Eliezer Almuedo, C.M.F., pro-Vigário da Paróquia, respondidas em alta voz pela assistência, edificantes e afervorantes.

As simpáticas solenidades dos tríduos claretianos presididos pela meiga imagem do novo santo, a emergir por entre luzes e flores do centro do seu próprio altar, finalizavam com a bênção do Santíssimo Sacramento, seguida do Hino oficial acompanhado com vibração e entusiasmo pelo numeroso e devoto auditório, que, logo a seguir, retornava aos lares com a alma carregada de gratas e saudosas recordações.

Até que afinal, lá no longínquo horizonte, por entre cambiantes de luz meiga e irisada, raiou a aurora do almejado dia 7 de maio, que foi saudada por estrondosa salva de 21 tiros, ao festivo repicar dos sinos e ao som das melodiosas harmonias da banda de música, que percorreu as ruas principais da paróquia, despertando e convidando os seus moradores para as solenes comemorações da grande data claretiana.

As 5,30 horas, com o vasto recinto da ma-

triz do Rosário regorgitar de fiéis, foi celebrada a primeira missa pelo Superior interino da Comunidade Claretiana, Revmo. Padre Martinho Maiztegui, C.M.F., sendo distribuídas na mesma perto de mil exemplares da Vida popular do novo santo, tamanho era no povo o desejo de conhecer-lhe a vida e os feitos gloriosos.

Ao bater das 7 horas no relógio da torre da igreja-matriz do Rosário, Sua Excia. Revma. Dom Manuel da Silveira D'Elboux, DD. Bispo Diocesano, devidamente paramentado e acolitado por seu secretário particular, dava começo à missa festiva de comunhão geral. A estação do evangelho, o fervoroso e vigilante pastor prevaleceu-se do feliz ensejo para anunciar perante o numeroso público, a comprimir-se dentro das três naves do templo, o auspicioso e almejado acontecimento da Canonização do Beato Antônio Maria Claret, a realizar-se em Roma por Sua Santidade Pio XII "naquele mesmo dia e àquela mesma hora", em meio aos esplendores deste Ano Santo de 1950.

Na missa paroquial das 9,30 horas, cantada pelo Coral dos Marianos da matriz, panegirizou as glórias do novo santo o mesmo pregador claretiano dos tríduos da semana, o qual, visivelmente emocionado, começou anunciando aos fiéis o magno evento daquele dia, servindo-se das palavras do sagrado Evangelista: AN-NUNTIO VOBIS GAUDIUM MAGNUM QUOD EST OMNI POPULO. VENHO ANUNCIAR-VOS UMA GRANDE NOVA, MOTIVO DE ALEGRIA PARA TODOS. HABEMUS NOVUM SANCTUM. TEMOS UM NOVO SANTO. E este santo é SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET. Podemos, portanto, dizer: SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET: ROGAI POR NÓS.

Feito breve comentário a essas palavras, reportou-se aos três grandes ideais que idealizaram e nortearam toda sua vida de asceta e apóstolo, apontados por Sua Santidade Pio XII na leitura do Decreto da Canonização, terminando por fervorosa exortação a seguir os caminhos por ele trilhados e uma invocação da sua valiosa proteção sobre a Igreja, sobre o Papa e sobre todos os presentes. SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET, ROGAI POR NÓS.....

De novo com o recinto da vasta igreja

—o— "Um jornal católico é uma missão perpétua. Não acaba ao fim de uma semana ou de um mês. Continua por todas as semanas e por todos os meses." (Leão XIII)

—o— "Há duas coisas nas verdades da nossa santa religião: a beleza divina que as torna amáveis e a santa majestade que as torna veneráveis." (Sto. Agostinho)

matriz a transbordar de fiéis e devotos claretianos, teve lugar, às 15 horas, uma HORA SANTA EUCARÍSTICA de agradecimento e de afervoramento, como sentida homenagem ao novo santo, o grande apaixonado de Jesús Hóstia e modelo de almas eucarísticas.

Participaram dessa hora de audiência do divino Rei do Amor, além de tôdas as agremiações religiosas da Paróquia, delegações e representações das paróquias, colégios e comunidades religiosas de tôda a cidade.

O solene côroamento daquela luminosa data de inolvidáveis recordações foi o TE DEUM à noite, presidido pelo Exmo. e Revmo. Mons. João Laureano, M. D. Vigário Geral da Diocese, acolitado por dois Padres Claretianos, e o sermão gratulatório, proferido com raro brilho e eloquência pelo consagrado orador Revmo. Sr. Cônego Luís de Abreu, que fez salientar a proteiforme personalidade de Santo Antônio Maria Claret como instrumento providencial nos destinos da história da Espanha e da Igreja.

Encerraram-se aquelas extasiantes solenidades com a bênção do Santíssimo Sacramento e o canto final do hino a São Claret.

Encerradas as solenidades religiosas do dia, o Departamento Artístico e Recreativo das Congregações Marianas ofereceu ao público claretiano, no Salão Paroquial, um lindo e atraente festival, ainda como homenagem e recordação da gratíssima efeméride.

E na história da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, de Ribeirão Preto, a cargo dos dedicados Filhos de Santo Antônio Maria Claret, ficou escrita, com letras a ouro, mais uma página aureolada de luz e de glória.

Miscelânea

Bevin, Chefe do "Foreign Office" do governo inglês, esteve no Vaticano, onde foi recebido em demorada audiência pelo Santo Padre.

Uma empregada do seu Ministério, portuguesa de origem, ousara pedir ao ministro a lembrança de um têrço, que desejava receber-se uma especial bênção do Papa.

Bevin acedeu ao pedido e cumpriu-o. De regresso a Londres entregou a Maria Bastos o ansiado presente. A empregada de Bevin, depois de agradecer ao ministro a sua penhorante atenção, terminou por lhe dizer, no melhor português, "muito obrigada". Bevin só lhe respondeu que a palavra era linda e que era grande a sua pena de não saber português. Mas, que ainda tentaria estudar a nossa língua para poder apreciar tantas obras primas de literatura portuguesa, que vertidas para outro idioma, mal deixam aperceber o perfume e o encanto da sua beleza formal.

—o—

Em 1808, o governo de Lisboa declarou guerra aos índios do Brasil, por meio de um manifesto em português castiço, que mandou espalhar no país.

— Vou pedir um armistício — declarou, ao ler êsse documento, o jornalista brasileiro Hi-

OS CEGOS E OS PARALÍTICOS

Desde que tivemos uso da razão, tanta má-gua e sentimento nos produziram os pobres cegos, que nos julgamos estar ligados a êles por afeto amistoso e por sincera e profunda simpatia.

Certo que os cegos suportam intensa e inexplicável dôr, que êles mesmos nem percebem na sua intensidade, por nunca haverem visto nem contemplado a grandeza da luz, a maravilha do céu, a beleza do nascer do sol, o pôr do astro rei...

Mas os cegos, guiados por delicadíssimo instinto, andam de um a outro lado e por si mesmos realizam suas ações.

Que diremos, porém, dos paralíticos que, falhos de todo o movimento, passam a vida num carrinho, à mercê de mãos carinhosas que os movam e levantem? Pode haver maior infelicidade?

O sofrimento fino e silente é o do pobre paralítico, que vê passar perante sua pessoa as vontades alheias, luta de continuo contra seus juízos e maneiras de pensar e sentir.

É lamentável que a pedagogia de certos humanistas se esforce para dulcificar com o desespero a infelicidade e a desgraça que representa a inutilidade absoluta.

Por que não aproveitar os sofrimentos dos que por desígnio da divina Providência, carecem de liberdade de movimentos, dando-lhes a fé e esperança no céu, quando chegar o dia em que todos seremos julgados?

pólito José da Costa, que tinha grande ódio à metrópole.

— Armistício, para que? — indagou um amigo.

E êle:

— Para dar tempo aos índios de aprenderem a ler, a fim de compreenderem as razões aqui alegadas...

—o—

A Comissão Federal dos Edifícios Públicos, americana, decidiu que as bandeiras nacionais estreladas passem a ser feitas em tecido plástico "nylan", para sua maior duração e menos custo. O Estado americano dispende anualmente, em cerca de quinhentas mil bandeiras novas para os edifícios públicos, que logo se esfarrapam, alguns milhões de dólares.

—o—

Uma resposta que dá que pensar:

Num cemitério de Nova York, um indivíduo, depois de deixar sôbre uma campa rasa um ramo de lindas flores, reparou que, não longe do lugar em que estava, um chinês colocava, também sôbre uma campa, uma tigela com arroz.

O branco interpelou assim ao asiático:
— A que hora tem o teu morto o costume de vir comer o arroz?

— A mesmo hora em que o teu sai da tumba para cheirar essas flores...

Variedades

Os edifícios mais altos

Os mais altos edifícios do mundo são o Empire Building, em Nova York — 380 metros e 40 centímetros; o Crysler — 313 metros e 95 centímetros; o Banco de Manhattan — 250 metros; o Woolworth — 241 metros e 36 centímetros; na Inglaterra, a catedral de Salisbury, com 223 metros e 13 centímetros.

*

Arte religiosa

Uma das belas peças de arte religiosa é o púlpito da catedral de Milão. Foi feita no ano quatrocentos da nossa era pelo famoso escultor Giovanni Pisano. É uma espécie de nicho maravilhosamente trabalhado, no centro do qual se encontra bela imagem de Nossa Senhora.

*

Raças humanas

Segundo as estatísticas publicadas pouco antes do início da grande guerra, as raças humanas estavam assim divididas:

Raça branca ou caucásica — 725 milhões; raça mongol — 680 milhões; raça negra — 210 milhões; raça malaia — 104.500.000; raça israelita — 100 milhões; raça vermelha — 30 milhões.

*

O relógio da vida

Assim se chamou um cronômetro instalado em Berlim em 1935. De cinco em cinco minutos batia nove pancadas, para lembrar o povo que nesse lapso de tempo nasciam na Alemanha nove crianças. Em seguida, outros sinos menores soavam sete vezes, para advertir que no mesmo período morriam sete pessoas. Isso significava que, de cinco em cinco minutos, a população alemã aumentava de duas pessoas.

*

Cérebro mecânico

Tem razão Gustavo Lebon quando afirma em uma de suas obras, hoje quase esquecidas, que as criaturas mais fáceis de se enganarem, ou melhor, de serem enganadas, são os sábios.

E disse-o a propósito das experiências espíritas de Crooks.

Os homens de ciência britânicos — que por serem britânicos não escapam à teoria de Lebon — acabam de afirmar, *urbi et orbe*, terem construído um cérebro mecânico superior ao cérebro humano.

O cérebro em questão já resolveu problemas matemáticos que têm resistido às investidas dos mais poderosos cérebros humanos.

Mas... e agora é que vem à tona a fragilidade do invento, o cérebro mecânico será ou ainda é incapaz de cozinhar "porque, dizem os sábios criadores, a máquina não possui o sentido do olfato". Possuirá o do gosto? Saberá distinguir entre um ato bom e um mau?

Pobres sábios!

*

Um aviso para os choferes

Próximo do hospital de Bethel, em Brooklyn (Norte América), foi colocado um cartaz com êstes dizeres:

"Tenha a amabilidade de guiar o seu veículo com cuidado. Não contamos com camas vazias. Somente temos espaço disponível no necrotério."

ESPERANÇA DESILUDIDA

Os campos de concentração continuam a ser uma vergonha em terra alemã.

O Cardeal Von Preysing, Bispo de Berlim, interveio há dias numa controvérsia sobre os campos de concentração. Depois de lembrar os campos de concentração sob o regime nazista, que "ficarão para sempre uma vergonha na história do povo alemão", Von Preysing indicou que esperava, "como todos os homens de boa vontade", que depois da capitulação "nunca mais haveria campos de concentração em terra alemã. Esta esperança foi desiludida".

"Constantemente, declara em substância o texto da declaração do Cardeal, mulheres-mães, homens-pais, rudemente combatidos, suplicam com desespero que lhes acuda porque o filho ou a filha, o marido ou pai foram repentinamente levados e não tornaram a dar sinal de vida. Não há julgamentos públicos. Os deportados não têm defensor, são inteiramente cortados do mundo exterior e até dos seus parentes mais próximos. Nem sequer podem indicar onde se encontram".

Depois, tornou a recordar: "A seguir à capitulação, reclamei uma vez e outra para os deportados justiça, processo judiciário julgado por um tribunal e o direito de prevenirem a família."

Von Preysing conclui: "Hoje, torno a levantar a voz: enquanto subsistir a vergonha dos campos de concentração, não será possível restituir-se a paz nem a unidade ao nosso povo. Também a paz e a reconciliação com os outros povos serão impossíveis, enquanto no nosso país os homens forem brutalmente privados dos seus direitos elementares".

—o— "Saber pedir a Deus é a arte de alcançar o que se pede."

Consultório Popular

P. 1.624.^a — Desejo saber se uma pessoa casada na Igreja e no civil, pode casar novamente com outra pessoa noutra lugar. — M. B. G.

R. — Naturalmente que não. O matrimônio, tanto o religioso como o civil, é indissolúvel. Não se deixe enganar por essas histórias de novo casamento no Uruguai ou no México.

* * *

P. 1.625.^a — Desejo saber se uma pessoa que vai casar, sabendo que precisa confessar e comungar para casar e não o fizer, casa validamente. — M. B. G.

R. — O casamento é válido. Se ao realizar o casamento estiver em pecado, não só não receberá a graça do sacramento do matrimônio, mas cometerá novo pecado, mas, o matrimônio é válido.

* * *

P. 1.626.^a — Quando era pequena, uma cozinheira rogou-me uma praga: que haveria de morrer louca. Será que pega?

R. — Não tenha medo de pragas. Deus não ouve e muito menos faz a vontade de pessoas que desejam o mal para o próximo.

* * *

P. 1.627.^a — Fiz um juramento com plena

deliberação de jejuar aos sábados, mas, agora não estou cumprindo. Faço pecado? — Ass.

R. — Quem faz um juramento, ou uma promessa com juramento (como no seu caso), tem obrigação de cumprir. Se não cumprir, cometerá pecado. Pode ser que a senhora não tenha feito pecado, por ignorar a sua obrigação. Não podendo cumprir o juramento, ou promessa, peça dispensa ou comutação ao confessor.

* * *

P. 1.628.^a — Numa parte da Bíblia diz que Jesus era pequeno quando Herodes morreu, noutra diz que Herodes condenou Jesus à morte. Como pode ser isso?

R. — São dois reis diferentes com o mesmo nome de Herodes.

* * *

P. 1.629.^a — Desejava saber se a mulher de Lot se condenou por causa de desobediência. — P. R. C.

R. — Não podemos saber com certeza, mas, apesar do rigor com que Deus a castigou não parece que tenha cometido pecado mortal só pela curiosidade de olhar para trás e contemplar o incêndio de Sodoma e Gógorra.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Nova «mina»...

Em um tribunal, na Noruega, passou-se a seguinte cena:

O comandante de um navio norueguês narrou como, navegando perto do litoral, apareceu de repente um submarino britânico que lhe deu dez minutos para abandonar com a tripulação o barco, e depois o afundou. O presidente do tribunal, que era alemão, interveiu:

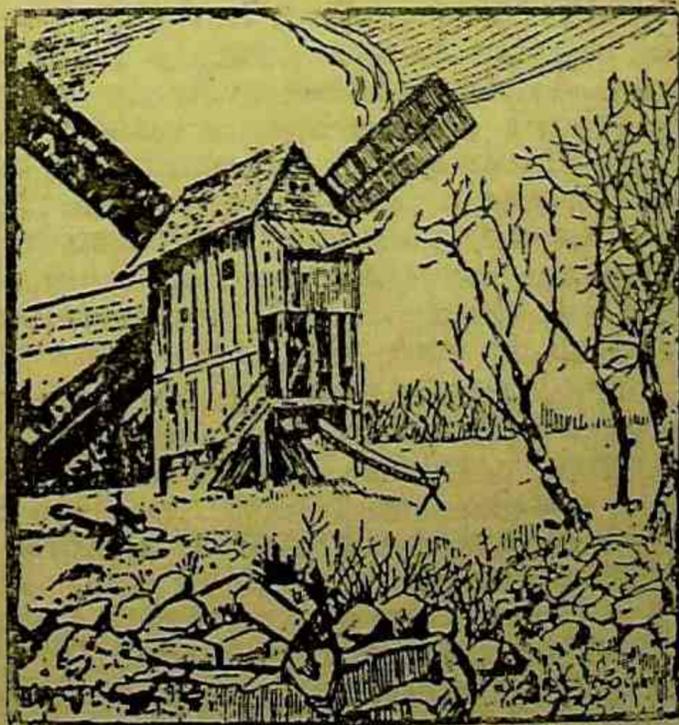
— Deixe de história, seu mentiroso! Não há submarinos britânicos perto da costa da Noruega. Certamente foi alguma mina.

— Pois bem — admitiu o comandante — foi de fato mina, a bombordo. Veiu à tona, mandou parar, deu-me dez minutos para abandonar o navio e, em seguida, atirou contra o barco, pondo-o a pique!

—o—

* Não graciejes nunca com pessoa de condição diferente da tua. Se é superior, porque te humilhará; se é inferior, porque te humilharás a ti próprio.

PASSA-TEMPO



Onde está o moleiro?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (72)



Reconhecendo a jovem, Sálvio quis erguer-se.

— Por favor, Sálvio, conserva-te sossegado! Termino logo o curativo, falou ela, com sentimental tristeza.

O aviador obedeceu, tendo nos belos olhos um clarão diferente. Depois, disse:

— É conveniente que Áurea ignore tudo. Causar-lhe-ia grande e prejudicial abalo.

Rapidamente, todos agiram de forma que, quando o sino anunciou o jantar, não havia no quarto o mínimo vestígio do acidente. Todos, calmos, já estavam refeitos da grande emoção.

Após a oração habitual, feita pelo velho Santa Cruz, Áurea interpelou, inquieta:

— Huberto, onde está Sálvio? Ele não vem jantar?

— Sim, d. Áurea. Deu até instruções especiais a Fausto...

— Meu ir... meu "primo" preocupa-me em demasia, depois que veio do hospital.

A jovialidade do amigo desfez a nuvem de desconfiança que se condensava no coração da jovem senhora.

Hieronides sentia-se triste, num desejo irresistível de tomar um confidente.

Após o jantar, a jovem conseguiu que Huberto descesse ao jardim.

Lá fora, à frescura da tarde anilada, as aves na grimpada do arvoredado saudavam a loura estréla, que se despedia à moda oriental.

Não era a incomparável riqueza do pôr do sol, nem o primor da natureza que fazia palpitante o coração da jovem Corneli. Na luz assustadiça do seu olhar, havia uma interrogação suplicante. Afrontando o julgamento do amigo do seu ex-noivo, pediu-lhe, em voz macia como a de beneditino a rezar:

— Huberto, não o descuide um momento, sim? Lamento não poder eu assisti-lo, como já o fiz com tantos outros. Nosso mútuo antagonismo de sentimentos será um obstáculo para que ele me chame, impedindo-me, assim, de velar por ele.

Uma farpada de ciúme descompassou o coração de Huberto. Com bastante custo ele disfarçou a tristeza, ao verificar que Ni ainda o tratava com reserva. Desde o desagradável incidente em casa de Sandra, não se tuteavam mais.

— Tranquelize-se, menina! Velarei por Sálvio segundo suas instruções. Prometo-lhe mesmo, sob reserva, trazê-lo à razão, para que reatem os laços...

Ela lançou-lhe um olhar cortante, como si perfurasse uma rocha, e represou momen-

taneamente a onda de orgulho que, de novo, lhe convulsionava o coração.

— Não, Huberto, fiquemos como estamos, isto é, na ilusão de uma tranquilidade que cada qual forjou com o sofrimento alheio. Laços reatados tem nós, e êsses ferem mais que a corda lisa.

— Hieronides...

— Não se compadeça de mim, si quiser ser meu amigo! Eu sou feliz, não percebe?

O hóspede viu-lhe nas faces a placidez do penhasco e, ao querer intentar uma réplica, vozes infantís cobriram sua voz.

— Eis a felicidade que vem a mim, na suavidade das criancinhas! "Deixai vir a mim os pequeninos."

Abrindo os braços, a jovem acolheu, amorosa, as tenras alminhas e acariciou carapi-nhas e cabeleiras alouradas, como si orasse: "Meu Deus, mandai a mim os pequeninos, porque dêles me vem a tranquilidade!"

As petizes olhavam-na com dedicação e respeito, pugnando cada qual para afagá-la mais tempo.

— Não quer assistir aos ensaios do meu côro, sr. Huberto?

O rapaz rejeitou o convite, preferindo ouvir de longe as músicas infantís.

Ni afastou-se com o bando alegre das pequeninas, deixando o rapaz envolto em cismas, sobre o poder que tem a infância para transformar em musgo aveludado as arestas cortantes do sofrimento humano.

Tudo era paz e repouso no meio da natureza, envolvida no manto das trevas da noite.

A lua, milenária donzela, arrastava-se lenta e fria, emprestando à aragem sussurrante um que de romantismo.

Huberto meditava na missão da menina Corneli. Ensinar os filhos dos colonos, abri-lhes os mares da vida guiados por um farol seguro, evitando assim que se afastassem do verdadeiro pôrto. Quantos corações tibios e incautos naufragaram nesses mares abertos, semeados de descrença, tédio e impiedade! A jovem, afrontando os cachopos de sua vida, dulcificava as cruces alheias.

Huberto suplicava a Deus que, da sarça ardente dos seus sonhos, o fizesse Moisés do coração de Hieronides, daquele coração reservado e inviolável, diverso em tudo dos outros corações de mulher que conhecia.

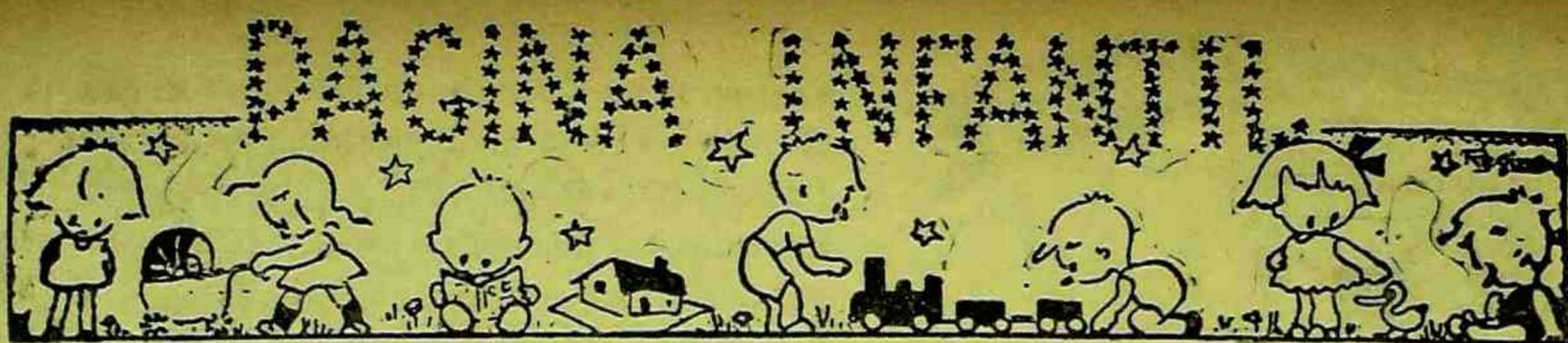
— Sonhos! Sonhos! soluçou-lhe a brisa. Sonda ao redor e verás, Huberto, que está à espreita o ciúme fero de alguém! Ela ama êsse alguém. Desiste!

Entristecido, o rapaz esmagou o cigarro, que fumegava inútil entre os seus dedos.

— É certo: não se deitam pérolas aos suínos! exclamou, com as faces abrazadas, ao se lembrar de como o repelira Hieronides, quando êle quis beijá-la. Como estava longe aquê-le tempo!...

O desprezo é o anátoma ou o raio que a mulher pura desfere contra as ciladas masculinas. A reserva é o cibório que deve proteger a pureza feminina, porque não há homem que queira respeitá-la. Não se discute tal ponta.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

Quando os exames se aproximam...

Joaninha arregalou uns olhos muito assustados, quando a professora avisou:

— Preparem os cadernos. Vou ditar os pontos do exame.

— Exame?! perguntou a menina para a companheira.

— Pois então. As férias estão chegando! respondeu a outra. Você pensa que o tempo não passa?

Enquanto Joaninha escreveu, uma viva inquietação a perseguiu. Os exames eram para ela verdadeiros fantasmas. Deixavam-na aborrecida, nervosa e mal humorada.

Na hora do recreio não se falou em outra coisa. Os comentários ferveram:

— Em história eu vou bem, mas em matemática preciso recordar alguma coisa.

— Vocês viram os pontos de geografia? Precisamos fazer os mapas. Vai ser difícil!

Joaninha era a única menina que não dizia nada. Sorumbática e infeliz, mastigava, melancolicamente, o seu lanche, quando a Marieta se achegou:

— Que cara é essa? Parece que está guardando defunto!

— Pudera! resmungou Joaninha. Quando os exames chegam, fico assim!

— Por que?

— Ora! É brincadeira o que a gente tem que estudar?

Ela suspirou profundamente, depois disse, revoltada:

— Não sei porque hão de complicar a vida da gente! Detesto os exames. São cabulosos, horríveis, aziagos!

Marieta esperou a amiga derramar todo seu azedume, improvisando a mais tremenda catilinária sobre os exames. Quando Joaninha cançou de falar, ela perguntou:

— Que caderno é esse? Posso ver?

Joaninha entregou o caderno de matemática, que acabara de receber da professora e desta vez foi a Marieta quem arregalou uns olhos espantados. Aquilo era um verdadeiro ninho de zeros e notas baixas! Caramba! Não era atôa que Joaninha figurava sempre entre as últimas da classe!

Quando o sino tocou novamente, convidando as meninas para retornarem às aulas, Joaninha ainda se queixava, lastimosa:

— Deviam acabar com esses exames! Desaforo!

Nesse dia, Joaninha e Marieta, que eram quase vizinhas, voltaram juntas para casa.

E como não podia deixar de ser, o assunto girou em torno dos exames. Joaninha se

lastimava enquanto a outra seguia a seu lado, sobraçando uma penca de livros.

Já haviam caminhado bastante, quando de repente Joaninha perguntou:

— Você parece tão calma! Não tem medo dos exames, Marieta?

A outra sorriu, sem responder.

— Acho até engraçado! Você não diz nada, não se queixa...

Ela suspirou amargamente:

— Comigo é diferente! Penso tanto nos exames que, tenho certeza!, não vou dormir até chegarem as férias. Como você pode ficar tão sossegada assim?

Apesar de pequenina e franzina, Marieta era uma das mais estudiosas da classe. Ocupava sempre os primeiros lugares.

Enquanto Joaninha e outras vadias improvisavam passatempos ou conversavam, ela escutava atentamente as lições da professora, e estudava.

Sempre atenta e aplicada, nunca deixara uma lição por aprender nem um dever por terminar. Cumpria escrupulosamente suas obrigações e era justamente por isso benquistada pelas mestras e companheiras.

— Você não tem medo dos exames? tornou a perguntar Joaninha. Será que não pensa naqueles fantasmas?

— Penso o ano inteiro, disse gravemente a menina.

A outra se admirou:

— O ano inteiro?

— É. Penso tanto neles, que me ponho em guarda.

— Como assim?

— Estudando, Joaninha! Desde o primeiro dai de aula, eu me lembro dos exames e não perco tempo. Estudo quanto posso, aproveitando todos os instantes. Sabe o que acontece? Quando os exames chegam, eles não me apavoram, porque as lições foram bem estudadas e uma pequena recordação basta para pôr em dia tôdas as matérias.

A explicação dada por Marieta foi o que, verdadeiramente, não deixou Joaninha dormir bem aquela noite. Sim... Agora compreendia porque a amiga se mostrava tão calma e segura, naqueles dias sombrios.

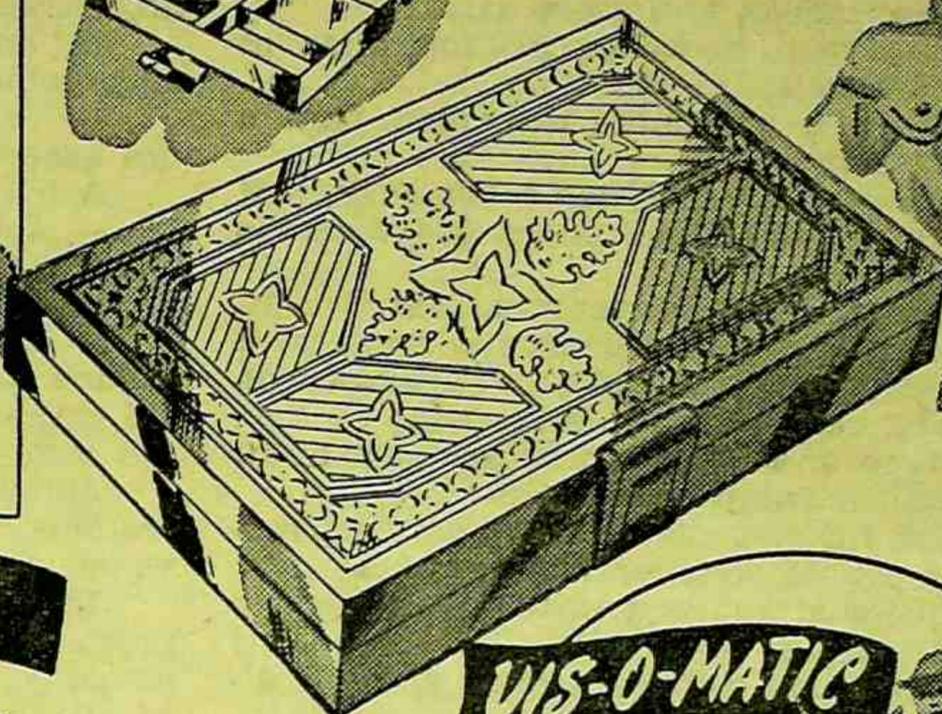
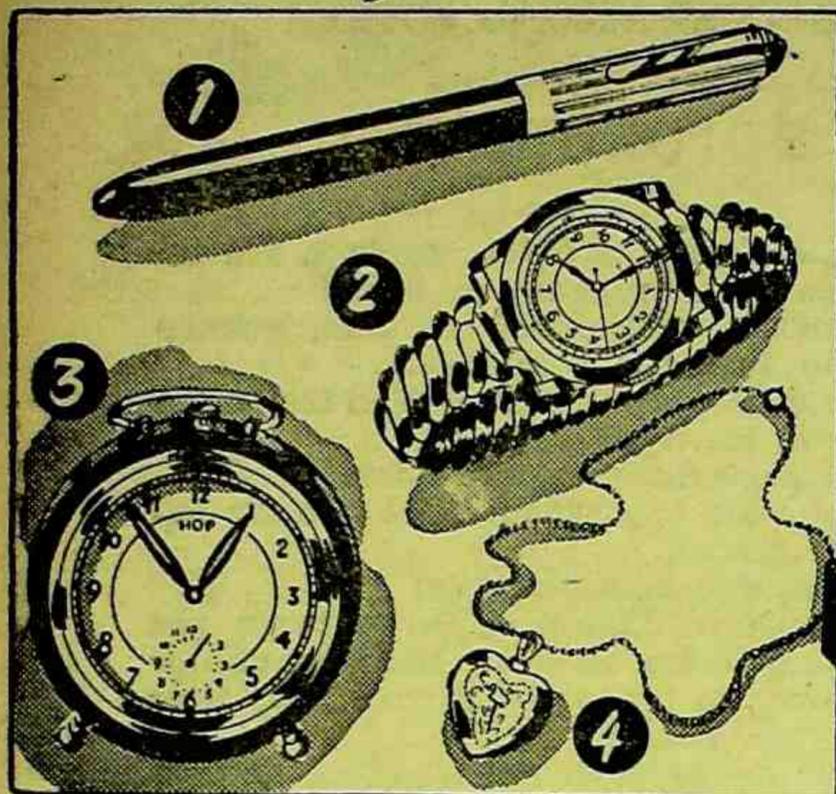
Ah! Por que não estudara também? Por que?

Depois daquele dia, Joaninha mudou de vida. Abandonou o rancho das vadias e passou com armas e bagagens para o grupo das estudiosas e aplicadas. E fez pé firme. De lá nunca mais saiu!

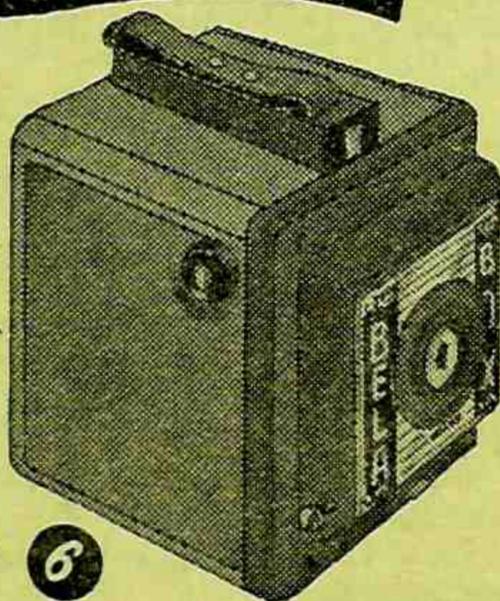
Ofertas bem precedentes



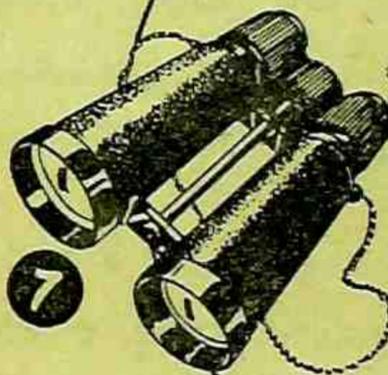
Comprar pelo Correio é prático e moderno. Economize comprando diretamente em São Paulo, através da DINAL, organização inteiramente dedicada a serviço do interior. Aproveite as ofertas abaixo, fazendo o seu pedido HOJE MESMO. E lembre-se: Cliente bem servido ou dinheiro devolvido!



BELA BOX



VIS-O-MATIC



- 1 — Moderna caneta "tipo Parker". Tampa folheada. Pena embutida. Fácil de encher. Côres atraentes. Funcionamento garantido. Apenas **Cr\$ 40,00**.
- 2 — Oferta Dinal. Relógio Suíço de pulso. Tipo cronógrafo. Caixa esportiva. Ponteiro central. Mostradores bonitos. Com valiosa pulseira extensível, escamada, tipo "Champion". Magnífico conjunto. — TUDO POR **Cr\$ 170,00**.
- 3 — Veja que oportunidade! O moderno despertador HOP, em modelo grande. Todo de metal. Alarme forte e perfeito. Mostrador luminoso. Côres: Azul, Vermelho, Verde e Creme. Escolha o seu hoje mesmo. De **Cr\$ 190,00** por **Cr\$ 150,00**.
- 4 — Uma maravilha de jóia! Um lindo colar folheado a ouro com coração porta-retrato

folheado e trabalhado. Modelo clássico e distinto. Compre hoje mesmo. **Cr\$ 125,00**.

- 5 — Minudiér em metal dourado. Tampa gravada. Com amplo espelho e compartimento para pó de arroz, baton, etc. Com pente. — Seja a primeira a adquiri-la. Apenas **Cr\$ 95,00**.
- 6 — A máquina fotográfica da época. Tôda de metal e aço. Garantida por 10 anos. Tira 8 esplêndidas fotografias no tamanho 6x9 ou 16 fotos 4½x6, com um filme 120 ou 620. Para instantâneos e pose. **Cr\$ 200,00**.
- 7 — Binóculo Vis-o-matic. Inteiramente de matéria plástica, constitui uma diversão a todo o momento. Extra leve! Grande alcance! Graduação individual! Bela aparência. Preço nunca visto. **Cr\$ 190,00**.

REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Envie Cr\$ 3,00 em selos e receba a Revista Catálogo Dinal